



**PARECER DO CONSELHO FISCAL | DEFINITÓRIO**  
**Relatório de Atividades e Contas – Exercício 2023**

Com respeito pelo previsto nas alíneas a), b) e c) do artigo 31º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, reuniu, no dia 11 de Março de 2024, pelas dezoito horas, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, o Conselho Fiscal / Definitório, tendo como objetivo analisar e emitir parecer sobre o **Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício de 2023**.

1

Analisado e discutido o projeto de Relatório de Atividades e Contas relativo ao Exercício de 2023, a par da demais documentação e anexos que dele fazem parte, e obtidos os esclarecimentos necessários junto da Mesa Administrativa e serviços de apoio, concluiu o Conselho Fiscal / Definitório que as dificuldades resultantes da instabilidade internacional e da incerteza nacional tiveram impactos na dinâmica da Misericórdia.

Não obstante essas dificuldades, a Misericórdia procurou responder às necessidades da comunidade e dos seus utentes, inovando e flexibilizando as suas atividades às necessidades que foram surgindo, pelo que, a generalidade dos objetivos que se propôs alcançar foram concretizados.

No campo económico-financeiro, o Conselho Fiscal / Definitório não pode deixar de salientar o impacto negativo nos resultados do exercício de 2023, resultante do **incumprimento por parte da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) das obrigações decorrentes do pagamento das rendas** referentes ao espaço ocupado no antigo hospital Condessa das Canas, num montante que, no final de Dezembro do ano transato, era já superior a duzentos e trinta mil euros (230.000,00€).

A não receção dessas verbas fez toda a diferença entre a obtenção de um resultado positivo e um resultado negativo como o que se veio a verificar, especialmente num ano que exigiu economicamente muito da Instituição.

Assim, o exercício de 2023 finalizou com um total de rendimentos de três milhões, quatrocentos e oitenta e um mil, vinte e três euros e trinta e cinco centimos (3.481.023,35€), o que significou, face ao orçamento, uma diminuição de oitocentos e cinquenta e dois mil, seiscentos euros e cinquenta e dois centimos (852.600,52€), representando um decréscimo face ao inicialmente traçado de 19,67%.

Esta diminuição é explicada por dois fatores, por um lado a **não entrada em funcionamento do Hospital de Beneficência Condessa das Canas**, e por outro lado, a **não receção das verbas correspondentes às rendas em atraso e devidas pela ARSC**.

*Manoela* 14/11/23

Essa quebra não foi superior, face ao orçamento, devido à alienação de dois imóveis que deram origem a um proveito de cerca de cento e quinze mil, duzentos euros (115.200,00€), compensando, em parte, a não receção das verbas das rendas.

Quanto à comparação entre exercícios, verificou-se que o total de rendimentos do exercício de 2023, comparativamente com 2022, decaiu 2,24%, ou seja, menos setenta e nove mil, oitocentos e cinquenta e três euros (79.853,00€).

A razão para essa redução radica, essencialmente, no facto de em 2022 a instituição ter obtido um donativo de cem mil euros (100.000,00€), situação que não se veio a verificar em 2023.

Não obstante essa diferença de rendimentos obtidos, podemos destacar, como positivo, a evolução favorável da receita da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR), conta 72, que atingiu o montante de cento e vinte mil, cento e um euros, e cinquenta e quatro cêntimos (120.101,54€), um aumento de 4,38% face ao ano de 2022, ou seja, mais cinco mil, quarenta e dois euros e vinte cêntimos (5.042,20€). Mas mesmo assim, a UMFR ainda não atingiu os valores pré-pandemia ao nível da faturação.

Por outro lado, registou-se um desempenho favorável das receitas provenientes das mensalidades dos utentes, também na conta 72, com mais sessenta e nove mil, oitocentos e vinte seis euros e cinquenta e seis cêntimos (69.826,56€), o que significou um crescimento de 7,31%, com destaque para o contributo da resposta de ERPI, com cerca de mais vinte três mil, trezentos e setenta e sete euros (23.377,00€).

Quanto aos gastos o ano terminou com um total de três milhões, seiscentos e trinta e três mil, duzentos e setenta e sete euros e vinte e dois cêntimos (3.633.277,22€), o que significou uma redução face ao que tinha sido inicialmente estimado e que tinha sido de quatro milhões, trezentos e trinta mil, novecentos e oitenta e oito euros e setenta e três cêntimos (4.330.988,73€), neste caso uma redução de 16,11%, ou seja, menos seiscentos e noventa e sete mil, setecentos e onze euros e cinquenta e um cêntimos (697.711,51€).

Neste caso, podemos dizer que a justificação para esta redução assentou no facto de, tal como do lado dos rendimentos, o **reabilitado Hospital Condessa das Canas ainda não ter entrado em funcionamento**, situação que não implicou o surgimento de despesas em relação a essa unidade.

Comparando com o exercício de 2022, que teve um total de gastos de três milhões, quinhentos e vinte e seis mil, trezentos e quarenta e quatro euros e sessenta e seis cêntimos (3.526.344,66€), registou um acréscimo de cento e seis mil, novecentos e trinta e dois euros e cinquenta e seis cêntimos (106.932,56€), neste caso mais 3,03%, sendo que para este crescimento a rubrica dos gastos com pessoal foi a que mais contribuiu.

Verificou-se que o aumento dos gastos com pessoal – conta 63, traduziu-se em mais cento e noventa e quatro mil, cento e setenta euros e setenta cêntimos (194.170,70€), representando um aumento em mais 9,77% face ao ano de 2022.

Desde logo o impacto do Salário Mínimo Nacional que teve uma atualização de 7,8%, passando de setecentos e cinco euros (705,00€) para setecentos e sessenta euros (760,00€), a par da introdução da atualização decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho, cujos aumentos tiveram uma base de 5%, rapidamente percebemos a inevitabilidade deste aumento significativo nesta componente.

Não obstante esse aumento, foi possível, através da redução dos gastos na rúbrica do fornecimento de serviços externos – conta 62, uma poupança de sessenta e oito mil, quinhentos e trinta dois euros e dez cêntimos (68.532,10€), que a par da inexistência da necessidade de assegurar qualquer provisão, ao contrário de 2022, mitigar o aumento de custos.

Ponderado o total de rendimentos e o total de gastos, e sublinhando-se que não foram recebidas as verbas devidas pela ARSC, o exercício fechou com um resultado negativo de cento e cinquenta e dois mil, duzentos e cinquenta e três euros e oitenta e sete cêntimos (152.253,87€).

Do lado dos investimentos o ano de 2023 finalizou com um total de duzentos e sessenta e quatro mil, seiscentos e sete euros e setenta e sete cêntimos (264.607,77€), suportados em capitais próprios.

Consequentemente, o Conselho Fiscal | Definitório **deliberou, por unanimidade, dar parecer positivo ao Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2023 e anexos, sugerindo a devida aprovação em Assembleia Geral, propondo ainda, um voto de louvor pelo trabalho desenvolvido, quer à Mesa Administrativa, e quer aos colaboradores que se empenharam no acompanhar e cuidar dos utentes e nos resultados obtidos.**

Arganil, 11 de Março de 2024

O Conselho Fiscal / Definitório



